



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JUCIANNY ARAÚJO DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

JUCIANNY ARAÚJO DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de experiência) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade à distância, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Jucianny Araujo da.

A relevância do das tecnologias para o ensino de geografia [manuscrito] : uma experiência a partir do estágio supervisionado no ensino fundamental anos finais / Jucianny Araujo da Silva. - 2021.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Uso da tecnologia. 2. Ensino remoto. 3. Ensino aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 303.483 3

JUCIANNY ARAÚJO DA SILVA

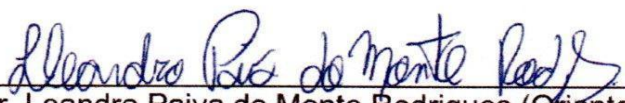
**A RELEVÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

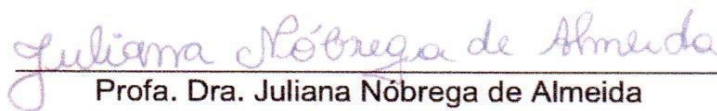
Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de experiência) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

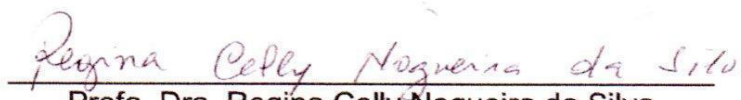
Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

Aprovada em: 02 / 08 / 2021 _____.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora


Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Estou muito feliz por ter chegado até aqui, pois foi um caminho longo e árduo. Ao longo deste, preciso agradecer aos que me acompanharam e torceram por mim. Agradeço, primeiramente, a Deus por se fazer presente em todos os momentos de minha vida, pois sem Ele nada disso aconteceria.

Ao meu esposo, *Júlio César*, que sempre esteve ao meu lado. Deixo aqui meu sincero agradecimento, por ter sido a minha força, a esperança e a fé que por uns instantes me faltavam, principalmente pela paciência e o cuidado quando no meio do caminho tive problemas de saúde devido a uma gestação de risco.

Aos meus pais, *Lindalva Rita e José Thomaz*, agradeço-lhes pelas muitas vezes que ficaram cuidando dos meus filhos, *José Cauã*, e do nosso presente de Deus, *José Cauê*, para que eu pudesse terminar as atividades da Universidade com tranquilidade e êxito.

Aos meus irmãos, *Jardel e Leciana*, por serem tão presentes em minha vida. Agradeço-lhes pelo apoio e as palavras de incentivo e sem vocês não seria possível estar escrevendo esses agradecimentos. A vocês, toda a minha gratidão.

A todos os professores e tutores da UEPB, pelos ensinamentos, atenção, paciência e por nos guiar pelos caminhos que até então eram desconhecidos.

Aos meus colegas de curso, *Érica Dantas, José Rogério, Elisângela e Maria Aparecida*, pelo companheirismo, dedicação, partilha de conhecimento e incentivo. A vocês, obrigada.

Agradeço o meu orientador, *Leandro Paiva*, em especial, por aceitar me orientar. Obrigada pelas contribuições enriquecedoras que fizeram parte do meu crescimento.

Enfim, agradeço a todos que fazem parte da minha vida e que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse sonho. A todos vocês, meu muitos obrigada.

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”.

Paulo Freire

Dedico este trabalho a Deus, de um modo especial aos meus pais, meu esposo, meus filhos e meus irmãos, pela dedicação, companheirismo e paciência.

RESUMO

O presente trabalho partiu das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III da Licenciatura em Geografia. No mesmo, há um debate sobre uso de tecnologias no meio acadêmico, além disto, expõe os desafios e especulações impostos pela nova configuração de ensino adotada por todas as instituições escolares em virtude da pandemia mundial do novo coronavírus. Assim, este trabalho tem por objetivo, analisar a importância do estágio para a prática docente e o uso de tecnologias em sala de aula, através da experiência do ensino de geografia no período da pandemia da covid-19 no contexto emergencial. Este novo cenário pandêmico fortaleceu ainda mais a ideia de utilizar a tecnologia na educação, visto que todo o conhecimento ratificado neste trabalho foi assimilado ao longo de aulas ministradas com o apoio de plataformas virtuais. Logo, as observações registradas neste documento têm a intenção de apresentar as mudanças pelas quais a disciplina de geografia tem passado. A construção do trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica que buscou fundamentos teóricos para auxiliar nas discussões sobre estágio supervisionado, formação docente e o uso das tecnologias para o ensino de geografia. Assim como as pesquisas-ação e as pesquisas qualitativas que foram desenvolvidas no decorrer da intervenção da regência. Desta forma, buscou-se mostrar que a geografia tanto ciência quanto disciplina têm a responsabilidade e o objetivo de proporcionar um entendimento sobre a relação do homem com o espaço geográfico, com a natureza e o planeta de modo geral. Destarte, entendê-la é um processo crucial para o desenvolvimento de um senso crítico contextualizado. Por fim, todas as informações contidas nesta pesquisa, permitiu a construção de um novo saber guiado pelas diretrizes e as orientações da BNCC, assim como, também, a fundamentação teórica que nos dar todo o embasamento necessário para construirmos um aprendizado significativo, e com o apoio das novas tecnologias.

Palavras-chaves: Uso da tecnologia. Ensino Remoto. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work started from the experiences lived during the Supervised Internship III of the Degree in Geography. In it, there is a debate about the use of technologies in the academic environment, in addition, it exposes the challenges and speculations imposed by the new teaching configuration adopted by all school institutions due to the worldwide pandemic of the new coronavirus. Thus, this work aims to analyze the importance of the internship for teaching practice and the use of technologies in the classroom, through the experience of teaching geography in the period of the covid-19 pandemic in the emergency context. This new pandemic scenario further strengthened the idea of using technology in education, since all the knowledge ratified in this work was assimilated throughout classes taught with the support of virtual platforms. Therefore, the observations recorded in this document are intended to present the changes that the geography discipline has undergone. The construction of the work was based on a bibliographical research that sought theoretical foundations to assist discussions on supervised internship, teacher training and the use of technologies for teaching geography. As well as action research and qualitative research that were developed during the intervention of the regency. Thus, we sought to show that geography, both science and discipline, have the responsibility and objective of providing an understanding of the relationship between man and geographic space, with nature and the planet in general. Thus, understanding it is a crucial process for the development of a contextualized critical sense. Finally, all the information contained in this research allowed the construction of new knowledge guided by the guidelines and guidelines of the BNCC, as well as the theoretical foundation that gives us all the necessary foundation to build a meaningful learning, and with the support of new technologies.

Keywords: Use of technology. Remote Teaching. Teaching learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Escola Municipal Presidente Costa e Silva	24
Figura 2: Lista de chamada	26
Figura 3 Palestra exploração de crianças e adolescentes	26
Figura 4 Aula Sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente	27
Figura 5 Revisão do conteúdo abordado durante a regência	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	14
2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL	16
2.3 A TECNOLOGIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA	19
2.4 O ENSINO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19	21
3 METODOLOGIA	25
4 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	27
4.2- AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	36

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir das reflexões e experiências vivenciadas ao longo do estágio supervisionado III que integra o oitavo semestre (2021) do curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba. E tem por objetivo, analisar a importância do estágio para a prática docente, e o uso de tecnologias em sala de aula, através da experiência do ensino de geografia no período da pandemia da covid-19, no contexto emergencial.

Durante a regência o trabalho foi realizado com a turma do 7º ano do ensino fundamental II, da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, situada na Cidade de Equador-RN, no período de 20 de abril de 2021 a 11 de junho de 2021. Com as restrições impostas pela pandemia COVID-19, em abril de 2020 as aulas presenciais foram suspensas e o estágio aconteceu de forma remota.

As aulas de Geografia foram ministradas através das plataformas de mídias, a exemplo de conversas pelo WhatsApp¹, YouTube², slides³, Google Meet⁴ e atividades impressas, como forma de complementar os conteúdos abordados, e diminuir o impacto que a educação sofreu com o isolamento social.

Com o crescimento do acesso aos dispositivos móveis cria-se assim um novo cenário que vem favorecer a adoção dessa tecnologia nas escolas. Ao invés de proibir o uso, as escolas têm agora que incorporá-las como ferramentas que poderão contribuir fortemente com o ensino e aprendizagem. Destarte, com essas grandes modificações cabe à escola, e ao professor, desenvolverem um trabalho didático pedagógico que aproveite melhor essas ferramentas tecnológicas em favor do conhecimento, permitindo que a informação se espalhe com grande velocidade, melhorando a qualidade do ensino.

Passamos por um período turbulento, desafiador e ao mesmo tempo cheio de ensinamentos na educação, novas adaptações e um leque de novos métodos e formas de se ensinar, no qual a tecnologia se faz necessário para os dias atuais,

¹ WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas, chamadas de voz, chamadas de vídeos e ligações gratuitas por meio de uma conexão com a internet.

² Youtube é um site que permite que os usuários compartilhem vídeos e interajam com seus autores através de comentários.

³ Slide é uma apresentação feita pelo Microsoft PowerPoint que orienta durante apresentações.

⁴ Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

principalmente pelo período de pandemia que estamos vivenciando, pela necessidade de trocar a sala de aula por sala virtual.

É importante afirmar que os desafios são imensos, dentre eles, podemos destacar que as ferramentas remotas precisam ter parâmetros de qualidade a fim de que tenham maior eficácia, levando em consideração também que as desigualdades de acesso às tecnologias são enormes, haja vista que nem todos os alunos têm computador ou celular conectado à internet. Contudo, o ensino remoto ainda é a melhor saída para minimizar o atraso no retorno às aulas presenciais.

Além disso, nos dá a oportunidade de relacionar teoria com a prática, tendo em vista que durante o desenvolvimento do estágio é permitida a liberdade de pesquisar e encontrar soluções para os desafios e obstáculos que surgem no ambiente escolar e que muitas vezes diminuem a qualidade do ensino e da aprendizagem.

E isso nos possibilita a construção de nossas características como futuro profissional docente e como será a melhor maneira de se aplicar uma metodologia que realmente cativa a atenção e o aprendizado do aluno.

Ao final da regência, pôde-se perceber-se que ser professor é viver desafios constantes, se adaptar às novas propostas curriculares, desenvolver e aplicar metodologias de ensino que tenham por finalidade desenvolver nos alunos o conhecimento em meio às suas particularidades sociais, ao mesmo tempo em que tenta alcançar, incentivar e diminuir a evasão escolar que tornar-se também um dos grandes desafios do ambiente.

Então, a regência se apresenta como etapa indispensável e desafiadora na formação inicial do professor, permite ao licenciando observar a maneira como a escola está organizada, quais seus objetivos, metas e como isso impacta diretamente na vida dos alunos, além de proporcionar uma leitura acerca das metodologias de ensino utilizadas pelo professor, dando início, portanto, a sua própria prática.

Dessa forma, busca-se neste relato abordar as maneiras pelas quais as práticas docentes e as metodologias que a escola possui, como importantes ferramentas de conhecimento e incentivo para com o aluno estagiário com o seu futuro campo de atuação profissional.

A construção do trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica que buscou fundamentos teóricos para auxiliar as discussões sobre estágio supervisionado,

formação docente e o uso das tecnologias para o ensino de Geografia. Assim como também uma pesquisa documental, partindo da análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi aprovada em 2017 e orienta os currículos dos sistemas de ensino no Brasil. O trabalho também possui pesquisa-ação e características qualitativas que foram desenvolvidas no decorrer da intervenção da regência.

Sendo assim, o trabalho estrutura-se em cinco seções incluindo a introdução. Adiante mostraremos algumas considerações acerca das reflexões da educação digital durante a pandemia, embasamento teórico e questionamentos para o pensar docente, o pós-pandemia e como a geografia se configura como um componente curricular dinâmico, que se preocupa com a relação estabelecida entre o homem e o espaço, assim como em entender a dinâmica das transformações físicas, sociais, culturais e econômicas que ocorrem no mundo.

A seção seguinte trata da metodologia abordada durante a pesquisa, e que o ensino de geografia não deve se limitar às páginas dos livros didáticos, bem como as tecnologias de informação e comunicação podem ser usadas como ferramentas didáticas no processo de ensino/aprendizagem dessa disciplina.

No item quatro trataremos dos resultados e discussões da pesquisa, caracterização do ambiente escolar, o qual foi possível desenvolver uma intervenção pedagógica que permitiu trabalhar os conteúdos estudados em geografia mediados por alguns recursos tecnológicos e plataformas de mídias.

Por fim, apresentaremos as considerações finais que tem como proposta contribuir de maneira significativa, como um recurso de informação e incentivo para o ensino da Geografia, através do qual os professores possam repensar e aperfeiçoar suas práticas, e assim, auxiliar aos alunos para que os mesmos se formem pessoas críticas, fugindo do modelo tradicional de ensino e se adaptando ao novo, e às novas modalidades de ensino remoto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O estágio supervisionado possibilita ao futuro professor conhecer e refletir sobre seu ambiente de trabalho e enfrentar a realidade das teorias que aprende durante o curso. Neste sentido, Lima (2012) confirma a importância do professor e da escola para assegurar este diálogo:

O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam em estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao diálogo sobre o ensinar e ao aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores. (LIMA, 2012, p. 74).

Com isso, o início da prática pedagógica e o contato com o ambiente escolar nos permite conhecer como realmente é a realidade escolar e não como imaginávamos que fosse. E esse exercício de observação nos possibilita a construção de nossas características como futuro profissional docente e como será a melhor maneira de aplicar a metodologia que cativa a atenção e aprendizado do aluno. Pimenta e Lima, afirma que:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 55).

O estágio é uma experiência enriquecedora, onde observamos e refletimos a importância da teoria e da prática durante a formação acadêmica, apresentando o estágio como um período de vivência, troca de experiência e processo de ensino-aprendizagem. E é a partir dessa conexão da teoria com a prática que se busca nos estágios vivenciar o contexto real das escolas como sendo fundamental para a preparação e formação do futuro professor.

Então, essa experiência é adquirida a partir da regência e da vivência no ambiente escolar, possibilitando a construção de conhecimentos e práticas de

ensino durante o estágio, tornando-o o grande responsável por estabelecer a tão necessária ligação entre teoria e prática, e seu objetivo de preparação para o exercício de formação docente e sua prática pedagógica.

Dessa forma, o estágio torna-se um espaço de reflexão sobre as práticas observadas a partir das teorias, da construção de conhecimentos e das novas metodologias. Segundo Pimenta:

Os produtos próprios da atividade humana não se reduzem à sua mera expressão exterior, mas são objetivos que prefiguram idealmente o resultado que se pretende e se manifestam também como produção de conhecimento (em forma de conceitos, hipóteses, teorias ou leis) mediante o qual o homem conhece a realidade. (PIMENTA, 2012, p. 101).

Então, o estágio supervisionado nos permite construir características docentes, é onde se é partilhado saberes por meio de orientações, observações, informações e prática no ambiente escolar. Neste sentido, Tardif afirma que:

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalham diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetivá-los em parte, seja para si mesmos, seja para seus colegas. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador. (TARDIF, 2012, p. 52).

Assim, o estágio supervisionado nos proporciona uma troca de experiências através do contato com o professor formador escolar, pois o estágio possibilita aos acadêmicos o contato e a vivência com a prática docente, desenvolvendo atividades relacionadas à prática, elaboração de plano de aula, busca de metodologias e melhorias no desenvolvimento do ensino em sala de aula.

Portanto, dentro da escola, a geografia é compreendida como uma disciplina de grande importância na formação de indivíduos críticos frente a um mundo globalizado e constantemente transformado. Diante disso:

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo. Aprender

também a conviver com as próprias limitações e com as frustrações e condicionantes produzidos pelo entorno, já que a função docente se move em contextos sociais que, cada vez mais, refletem forças em conflito. Isso significa que as instituições ou cursos para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve (IMBERNÓN, 2014, p. 63-64).

Pensando nisso, o estágio nos mostra que ser professor não é tarefa fácil, principalmente no período de tantas mudanças no ambiente educacional, no qual alunos de diferentes realidades sociais se encontram em um mesmo lugar, e cabe ao professor, desenvolver e aplicar metodologias de ensino que tenham como finalidade suscitar nos alunos o conhecimento, ao mesmo tempo que tenta alcançar, incentivar e buscar para aula outros alunos que não dão *feedback* das atividades e este, sem dúvidas, é um dos grandes desafios da atualidade. Além disso, sabemos que:

O ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade (FRANCO, 2012, p. 15).

Assim, o que se pode perceber é que, de um modo geral, os autores reforçam a importância do estágio supervisionado nos cursos de formação, pois é a partir dele que se cria o perfil profissional permitindo o primeiro contato enquanto docente na sala de aula, planejando e aplicando suas práticas, reconstruindo a suas teorias e se moldando, além de se descobrir enquanto professor.

2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica que dura 9 anos, em sua maioria, e atende desde crianças com 6 anos até adolescentes com

14 anos de idade. É um período em que os alunos passam por grandes transformações relacionadas ao seu desenvolvimento físico, emocional, social, cognitivo e à sua rotina dentro e fora da escola.

Para desenvolver as competências e habilidades durante essa fase tão complexa, divide-se a etapa do Ensino fundamental entre os Anos iniciais (1º ao 5º Ano) e os Anos finais (6º ao 9º Ano). Nessas duas etapas a abordagem pedagógica apresenta várias características comuns. No entanto, nos anos finais do ensino fundamental, ela se direciona cada vez mais para a intenção de despertar a autonomia e o senso crítico dos estudantes, preparando-os para ingressar no Ensino Médio. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado. (BRASIL, 2018, p. 381).

Desse modo, o ensino de Geografia do Ensino Fundamental anos finais, de acordo com a BNCC, trabalha com a concepção de pensamento espacial, ou seja, o sujeito, suas ações e seus lugares no mundo como parte intrínseca do processo de ensino aprendizagem em geografia. Segundo consta na Base Nacional Comum Curricular BNCC:

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. (BRASIL, 2018, p. 311).

Então, o pensamento espacial, da maneira como é tratado na Base seria uma forma de se pensar o espaço geográfico não apenas segundo os princípios e conceitos da ciência geográfica, mas também a ligação que se tem com outras áreas da formação e organizações sociais e espaciais. Em conformidade com a Base Nacional Curricular Comum:

[...] a escola que acolhe as juventudes, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, deve possibilitar aos estudantes: compreender e utilizar os conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas lógicas; conscientizar-se quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos; apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na comunicação e na disseminação desses conhecimentos; e apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização. (BRASIL, 2018, p. 467).

Diante desse contexto nota-se a necessidade de implantar as tecnologias em sala de aula, a fim de facilitar o entendimento dos estudantes em relação à geografia e às práticas docentes fazendo com que os mesmos tenham uma visão aprofundada do seu cotidiano, do mundo em que vive e dos saberes que envolvem as questões econômicas, sociais, físicas e culturais.

No ensino fundamental, a BNCC é estruturada numa perspectiva de construção do conhecimento, respeitando a evolução cognitiva dos alunos ao longo de cada etapa avançada. Para isso, o documento é organizado em determinadas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades para cada ano do ensino fundamental, no caso da Geografia Que, por sua vez, encontra-se vinculada às sete competências específicas da área de Ciências Humanas que para o ensino fundamental vêm no sentido de atender as sete competências específicas do componente curricular. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

O conjunto das competências específicas e habilidades definidas para o Ensino Médio concorre para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e está articulado às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental. Com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, atende às finalidades dessa etapa e contribui para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania. (BRASIL.2018, p.471)

Assim, o conhecimento geográfico é fundamental para que o aluno compreenda o mundo e a sociedade, nos quais as informações, as inovações da

ciência e da técnica exigem cada vez mais conhecimento para seu desenvolvimento enquanto cidadão ativo e participante das transformações que ocorrem no mundo.

2.3 A TECNOLOGIA E O ENSINO DE GEOGRAFIA

O uso das tecnologias para o ensino de Geografia atualmente é um dos desafios para os professores de componente curricular, principalmente pelo contexto que estamos vivenciando no qual as novas tecnologias permitem a rápida transmissão de notícias sobre os diversos acontecimentos do mundo. Neste sentido, o professor de Geografia tem que se adaptar aos métodos inovadores da tecnologia para inserir em suas aulas de forma eficiente, e assim chamar a atenção dos seus alunos, promovendo pontos positivos no aprendizado dos mesmos.

Sabe-se que no ambiente educacional a tecnologia não está ligada à construção de um currículo que abarque somente ela em si mesma, e sim, a aplicação às diversas áreas de conhecimento, atuando como instrumento e suporte das práticas pedagógicas (ALMEIDA, 2005). As tecnologias aplicadas ao ambiente escolar se traduzem em novas formas de aprender e ensinar, novos conceitos, capacitação profissional, atitudes, estratégias e o desenvolvimento de uma pedagogia direcionada para nosso tempo (PEREIRA, 2011).

A utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem institui um fator de inovação pedagógica, possibilitando novas formas de trabalho na escola. A escola precisa se tornar mais atraente, na tentativa de que o aluno absorva grande parte das informações. Moran diz que:

Educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional e a tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. Na sociedade da informação todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar-se, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem acontece quando se consegue integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, as musicais, as lúdicas e as corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio (MORAN, 2000).

Nessa perspectiva, a tecnologia educacional é uma forma de planejar, executar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, pois os meios virtuais apresentam uma facilidade de acompanhamento e de avaliação do desempenho dos estudantes. Para Moran:

Em um mundo tão dinâmico, de múltiplas linguagens, telas, grupos e culturas, cada um de nós precisa – junto com todas as interações sociais – encontrar tempo para aprofundar, refletir, elaborar, produzir e fazer novas sínteses. (MORAN, 2015, p. 33).

Um dos objetivos da educação é desenvolver a capacidade de tomar decisões conscientes, formar o cidadão para a sociedade, tornando-os mais críticos sobre assuntos do cotidiano. As mídias têm grande poder pedagógico, visto que, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, para melhorar o processo de ensino- aprendizagem. Moran ressalta a importância da tecnologia:

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os chamados mundos físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. (MORAN, 2015, p.39).

Diante desse contexto, percebe-se que a educação, sozinha, não tem condições de atender a demanda da sociedade atual sem se aliar às tecnologias. É preciso saber aplicar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem para que sejam alcançados resultados que garantam a qualidade do ensino (NUNES, 2008).

As tecnologias estão cada vez mais presentes e seu uso se faz necessário para os dias atuais. Diante de tantos acontecimentos e desenvolvimento técnico-científico-informacional esses recursos tecnológicos virtuais, como por exemplo, as redes sociais que já fazem parte do cotidiano da população, foi o mais acessível para a realização de estudos remotos como forma de amenizar o impacto na educação causado pelo isolamento social, em virtude da pandemia do coronavírus.

2.4 O ENSINO NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

As restrições vindas com a pandemia mundial devido ao coronavírus, obrigou a todos manter-se em isolamento social. Com a declaração formal do governo, na qual informou as medidas de segurança e isolamento social, por meio de ações práticas, para enfrentamento da atual situação e o reconhecimento da calamidade sanitária no Brasil, enfatizaram a prioridade que deve ser concedida a esse valor fundamental que é a saúde, segurança e a vida.

Com a suspensão das aulas presenciais por tempo indeterminado, foi preciso ir além do ensino tradicional já conhecido, se adaptar e recorrer às tecnologias de mídias. E a partir dessas tecnologias o ensino remoto teve que ser inserido para continuar com as aulas de forma segura diminuindo o impacto sofrido na Educação devido o fechamento das escolas por medidas de segurança em virtude da covid-19.

A partir daí, as medidas de distanciamento social estabelecidas pelos governos aceleraram a implementação das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem levando-nos a refletirmos e pensarmos em novas formas de planejar as propostas pedagógicas, e interagir com os estudantes através de aulas remotas, tudo isso de modo urgente, uma vez que não houve tempo para a promoção de capacitação profissional e as limitações apresentadas pelos professores nas aulas presenciais estão sendo observadas, também, no ensino remoto.

Diante disso, a competência geral 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que contempla o desenvolvimento das competências e habilidades voltadas para a inserção das tecnologias precisaram ser analisadas e utilizadas de formas significativas que envolvam a aprendizagem dos alunos, assim como ressalta a (BNCC):

Compreender, utilizar e criar as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

Assim, os professores tiveram que se adaptar a uma nova realidade, equilibrando novas demandas pedagógicas com questões emocionais e pessoais.

Em um período de tantas mudanças, desafios e incertezas, a educação teve que trilhar um caminho o qual não conhecemos bem, mas que será significativo e rico de ensinamentos positivos e negativos no ambiente escolar e na prática de ensinar.

Santos diz que:

A pandemia mostra de maneira cruel como o capitalismo neoliberal incapacitou o Estado para responder às emergências. As respostas que os Estados estão a dar à crise variam de Estado para Estado, mas nenhum pode disfarçar a sua incapacidade, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que têm vindo a ser anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável. (SANTOS, 2020, p.28).

A pandemia mostrou um pouco da realidade social do país, na qual a desigualdade de recursos, de condições para estudar, de tempo, dedicação para se adaptar ao novo e desconhecido, ou seja, se adaptar às novas tecnologias. A evidência é clara, afeta a educação. Mas a tecnologia digital é um recurso imprescindível, digamos assim, para salvar a educação em um momento de pandemia e ensino emergencial. E através das tecnologias, a educação pode continuar as suas atividades no momento da pandemia, o que antes era evidentemente duvidoso, hoje é o mais acessível para dar continuidade ao ensino remoto.

A educação escolar brasileira tem sido marcada pelo novo contexto do ensino remoto emergencial, que se mostrou complexo e desigual tanto para os estudantes quanto para os professores. Diante disso, têm surgido muitos questionamentos relacionados aos desafios impostos pelo novo modelo de ensino que põe em alerta a emergência de atender a todos, em meio a suas particularidades econômicas e sociais. O ensino remoto, nos mostra muitos desafios, entre os quais:

[...] a necessidade dos docentes se adaptarem a novas metodologias que são necessárias para o trabalho com as plataformas digitais de ensino que estão sendo utilizadas (Google meet, Zoom, YouTube, Classroom, etc.). Além disso, faz-se necessário uma reflexão sobre o planejamento, avaliação dos processos educativos e sobre as condições precárias do trabalho docente, a fim de compreender até que ponto a continuidade dos conteúdos curriculares de Geografia dão conta dos objetivos do ensino desta ciência, por via remota. (CARVALHO FILHO, GENGNAGEL, 2020, P.92)

Dessa forma, compreende-se que ensino remoto em meio a inúmeras situações adversas sobrecarrega o ensino de Geografia. Pois, a Geografia tem entre as suas responsabilidades contribuir para a compreensão do mundo, do espaço vivido e como se estabelece as relações cotidianas, pois através desse componente curricular tem a responsabilidade e o objetivo de nos proporcionar um entendimento claro e lógico da relação do homem com o espaço geográfico. Então entendê-la é crucial para o desenvolvimento dos alunos e para a construção de uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, Habowski e Conte afirmam que:

A tecnologia, isoladamente, não é uma solução mágica para os problemas da educação, mas quando aliada à prática social e à interação humana pode contribuir para a (re) construção coletiva de aprendizagens. Para tanto, é viável afirmar que essa nova realidade assusta e gera dificuldades nos planejamentos escolares, pois muitos professores não sabem utilizar essas interfaces e, conseqüentemente, orientar os estudantes na compreensão de como se relacionar e produzir significados com as tecnologias. (HABOWSKI E CONTE, 2019 p.114).

Contudo, o acesso precário e as dificuldades em utilizar as plataformas digitais implementadas no ensino remoto cria incertezas sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Principalmente para as escolas que não tem como darem assistência e incluir todos os alunos de acordo com as necessidades educacionais de cada um, o que muitas vezes dificulta o acesso dos alunos às atividades remotas, interação em grupo e como consequência, em muitos casos, a evasão das aulas online.

Segundo Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) faz-se necessário medidas do Estado, para que seja assegurado aos alunos condições de acesso à educação, pois muitos não têm condições de acesso ao ensino remoto. Além disso, os alunos não foram preparados e engajados para estabelecer uma relação ativa e investigativa com o conhecimento e a usarem as novas tecnologias para esta nova realidade de ensino.

Logo, urge refletir sobre a importância de motivar os alunos para os processos de ensino e aprendizagem cientes de que neste período de atividades escolares na modalidade remota, evidenciou que a aprendizagem deve ser mediada por um profissional com formação para tal, o que, já é difícil, e envolve também a capacidade de motivar os estudantes para os processos de aprendizagem, e os pais, em sua maioria, mesmo que recebam conteúdos simplificados não conseguem

promover esta motivação de modo que seus filhos aprendam e compreendam com clareza os conteúdos selecionados, o que dificulta a realização das atividades e a aprendizagem em casa.

Diante disso, os professores passaram a acumular ainda mais atribuições, por causa da necessidade se adequar ao novo e continuar desenvolvendo suas atividades através do ensino remoto, de modo que venha a atender todos de forma satisfatória, em meio aos desafios impostos pelo novo contexto de ensino. Para Saraiva, Traversini e Lockmann:

O trabalho vai além da carga horária contratada e o professor encontra-se disponível nos três turnos para responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp. Além disso, há a necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos. (SARAIVA, TRAVERSINI, LOCKMANN, 2020, P.13)

Diante disso, as práticas educativas tanto para quem ensina como para quem aprende atribui responsabilidades e tarefas extras aos profissionais docentes, que buscam de todas as formas, estratégias de ensino aprendizagem para estimular a interação da comunidade escolar de modo eficaz, teórico e prático diante da realidade da escola e de seus alunos.

3 METODOLOGIA

A construção do trabalho partiu-se de uma pesquisa bibliográfica. Conforme apontamentos de Gil (2019) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Uma pesquisa que envolve o suporte teórico para refletir sobre uma realidade que será investigada. Assim como também, uma pesquisa documental, em que busca compreender perspectivas importantes relacionados a BNCC(Base Nacional Comum Curricular) e as suas orientações para o ensino de Geografia no ensino fundamental anos finais.

A pesquisa-ação também foi explorada no decorrer das atividades de regência, entendida como sendo uma metodologia de investigação que busca desenvolver ações a fim de incorporar novas estratégias que pudessem melhorar e identificar os pontos negativos e positivos durante o processo de intervenção.

Então, o trabalho aqui apresentado justifica-se pela necessidade de compreender como o estágio supervisionado auxilia na formação do licenciando e promove um aprendizado rico em detalhes de atuação em sala. A experiência agrega valores profissionais e pessoais no entendimento de como a escola interage com a sociedade. Pensando nisso, estar na sala na condição de estagiário com o apoio dos professores, nos ajuda a perceber aspectos que poderiam passar despercebidos diante de um recém formado sem experiência profissional.

Desta forma, o presente trabalho possui também características de natureza qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (2013), uma pesquisa qualitativa apresenta quatro critérios: ambiente natural; preocupação com o processo; preocupação com o significado e processo de análise indutiva.

A abordagem da presente pesquisa foi desenvolvida pelo método qualitativo, de acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa “se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Richardson (2008, p.79) caracteriza a pesquisa qualitativa como aquela que “não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Presidente Costa e Silva localizada no Bairro Dinarte Mariz na cidade de Equador-RN, no período das atividades de regência, durante oito semanas, com encontros síncronos sempre às

terças feiras. Durante o processo de coleta de informações e observações, o professor relatou as dificuldades em relação ao novo modo de ensino, do presencial para o modo virtual, dentre elas a junção de turmas agregadas devido ao novo formato remoto, composta por 60 alunos, entre 11 e 12 anos de idade.

Notou-se, durante a observação, uma perda significativa do processo de aprendizagem, pois os que recebem as atividades impressas estão perdendo grande parte dos conteúdos que foram disponibilizados de modo virtual. Por outro lado, os outros alunos têm acesso a vídeo, encontros pelo Google Meet, slides, imagens, grupos de whatsapp e facebook, facilitando assim, a interação entre escola e família nesse período de pandemia.

Outro obstáculo citado pelo professor regente, em relação às aulas remotas, logo no início, foi à ausência de interação dos alunos participantes, questionarem as atividades, tirar algumas dúvidas, dizer o que entendeu, o que não foi compreendido, dar o feedback ao professor e participar mais das aulas são situações bem escassas nesse modelo de ensino. Essa ausência deixa o professor em dúvida se o aluno realmente entendeu o conteúdo ou está hesitando em se pronunciar. Outro ponto importante relatado por alguns alunos é a dificuldade de acesso à internet e o acesso ao Google Meet, pois o celular demora a carregar a página e alguns usam apenas os dados móveis do celular para se conectar e assistir às aulas remotas.

Ademais, percebemos que até então tínhamos o uso das ferramentas digitais em sua totalidade de maneira distante da realidade, uma vez que esse processo era pretendido pelo poder público, mas a proposta que se concretizaria a longo prazo e não da forma urgente que ocorreu. Essa urgência além de dificultar o acesso do aluno fez com que o professor se adaptasse a um modelo de ensino sem que houvesse preparação prévia para tal. Sem contar nas dificuldades que ouvimos do alunado, envolvendo questões sociais, econômicas e de classe, uma vez que na realidade estudada, parte dos alunos precisam dividir, quando possuem, um único celular para dois, três irmãos, e o fato de distribuir atividades impressas não o tira da exclusão social que marca, por longo período, o ensino público brasileiro.

4 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1- CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

O estágio supervisionado III de regência ofertado pelo Curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade à distância, realizou-se na Escola Municipal Presidente Costa e Silva (figura 1), INEP: 24036307, localizada na Rua: Balduino Guedes N°175, Bairro: Dinarte Mariz, situada na cidade de Equador-RN.

Figura 1 Escola Municipal Presidente Costa e Silva



Fonte: Autora (2021)

A instituição foi fundada em 15 de agosto de 1983, funciona em dois turnos, com um total de 536 alunos matriculados nas turmas de 1° ano ao 5° ano do fundamental anos iniciais e do 6° ano ao 9° ano do ensino fundamental anos finais. A instituição possui uma estrutura física boa, é composta de 16 salas de aulas, sala da direção, sala da coordenação, sala de informática, cantina, biblioteca, pátio e banheiros. O corpo docente é formado por 33 professores e 19 funcionários da equipe de apoio.

A escola atende alunos da zona rural e urbana e é composta de alunos provenientes de famílias de baixa renda, muitas delas em situação de vulnerabilidade social. A proposta pedagógica tem como foco principal a busca pelo bom desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, preparando-os para atuarem

como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, diante das diversas atividades da vida em seu cotidiano e no mercado de trabalho.

4.2 AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA

As atividades de regência do Estágio Supervisionado III foram realizadas de forma remota, em uma turma do 7º ano I e II, durante o período de 21 de abril a 11 de junho de 2021 e os encontros virtuais com a turma e com o professor regente titular foram realizados às terças-feiras através da plataforma *Google Meet*.

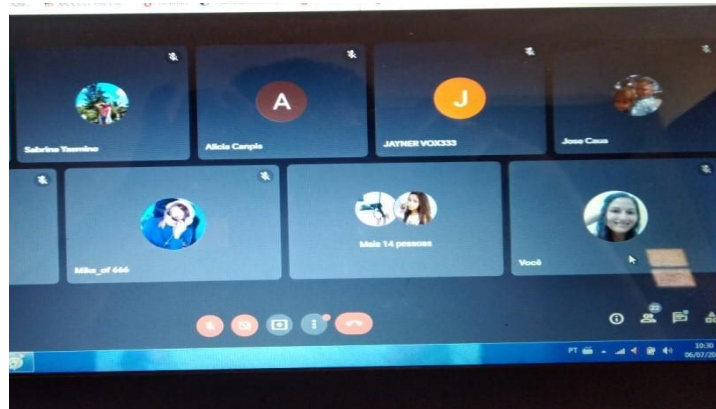
Antes de iniciar a regência, foi feito um planejamento geral com o professor regente titular, o qual explicou a forma como se trabalha com turma na modalidade a distância e assim auxiliou bastante na preparação das atividades a serem desenvolvidas com a turma. A turma é composta por 60 alunos, 40 alunos participando pelo o *Google Meet*, 20 alunos participando através de atividades impressas.

No primeiro encontro virtual com os alunos, o professor titular fez uma breve acolhida e explicou aos alunos que durante algumas semanas teriam a participação de uma aluna estagiária. Neste primeiro momento foi realizada a observação do contexto das aulas para que na próxima aula pudesse se iniciar a regência.

No segundo encontro, realizado em 27 de abril de 2021, o professor titular iniciou a aula fazendo uma contextualização do assunto abordado na aula passada e em seguida passou a mediação para que pudéssemos dar continuidade. Nesta aula foi apresentado o conteúdo Formação do Território Brasileiro no qual foi usado como recursos o vídeo, slide e texto explicativo. Em seguida foi proposto um debate sobre o conteúdo abordado, fazendo sempre relação com o cotidiano do aluno.

Na terceira aula de regência, realizada em 04 de maio de 2021, com 32 alunos no *Google Meet*, o professor titular iniciou as atividades fazendo a chamada (figura 02) e algumas perguntas aos alunos sobre o conteúdo da aula passada e em seguida abriu espaço para a discussão proposta para aquele dia.

Figura 2: Lista de chamada



Fonte: Autora (2021)

No dia 11 de maio de 2021 foi trabalhado o capitalismo industrial e as transformações do espaço geográfico, seguido de um vídeo do YouTube e atividade relacionada ao tema abordado.

No dia 18 de maio de 2021 a aula iniciou com a correção da atividade da aula anterior. E em seguida teve uma palestra com a Assistente Social do município e o Conselho Tutelar (figura 03) relacionada ao abuso e a exploração de crianças e adolescentes.

Figura 3 Palestra exploração de crianças e adolescentes

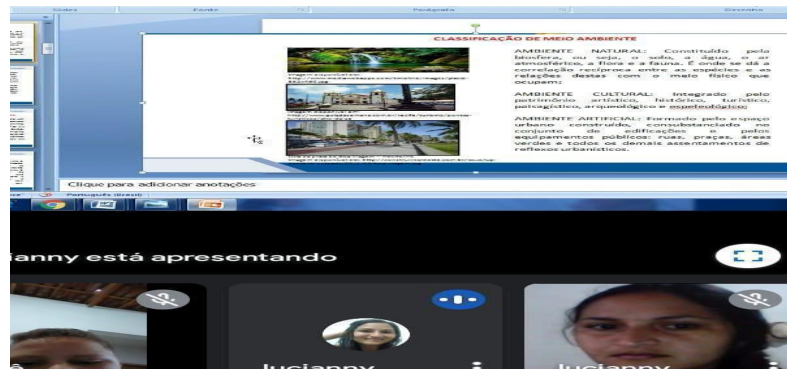


Fonte: Autora (2021)

No dia 25 de maio de 2021 foi feita uma contextualização sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 05 de junho, e diante desse tema foi realizado um debate sobre os principais problemas ambientais que afetam a população mundial. Nesta aula o conteúdo foi debatido de forma satisfatória e

participativa (figura 04). Usamos como base a apresentação de slides, pesquisa no Google onde foi possível expor imagens e informações sobre o conteúdo abordado.

Figura 4 Aula Sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente

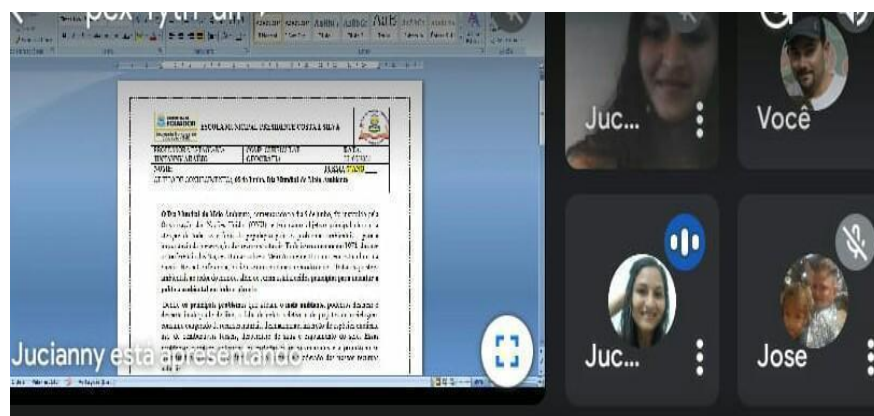


Fonte: Autora (2021)

No dia 31 de maio a 08 de junho de 2021 iniciou o recesso junino e a suspensão das aulas remotas devido ao aumento dos casos de covid 19 na cidade de Equador, o que impossibilitou a entrega das atividades para os estudantes que não têm acesso às aulas remotas.

No dia 11 de junho de 2021 foi feita uma revisão de todos os conteúdos abordados no período da regência, e no final da aula o professor titular (figura 05) fez algumas perguntas aos alunos sobre as temáticas abordadas nas aulas.

Figura 5 Revisão do conteúdo abordados durante a regência



Fonte: Autora (2021)

Durante a regência foram usadas diversas ferramentas digitais, a exemplo de notebook, slides, celular, computador, livro didático, sites e internet, facilitando a abordagem do conteúdo e cativando a aprendizagem dos alunos para que a mesma aconteça de forma significativa.

Vivenciar toda essa experiência ao longo do estágio de regência de forma remota foi desafiador e ao mesmo tempo gratificante. A cada semana foram desenvolvidas novas metodologias, procurando sempre analisar quais pontos poderiam ser melhorados e aplicados de forma positiva (apêndices), e com isso incentivar os alunos a participarem mais das aulas, pois muitos, mesmo acessando o *Google Meet*, não interagiam. Então, a cada atividade realizada durante a regência, foi proposto aos alunos que se posicionassem sobre as vantagens e desvantagens de cada conteúdo abordado como forma de trabalhar o senso crítico dos mesmos fazendo-os interagir expondo suas opiniões.

Durante a regência foi possível perceber que o ensino remoto de forma geral tem sido desafiador para o professor e para os estudantes. Então, às intervenções de modo remoto nos remete ao sentimento de superação, determinação, perseverança e mais uma etapa acadêmica realizada, mesmo não sendo de modo presencial como gostaríamos. Este estágio sem dúvida foi um período de desafios, de ensinamentos e aprendizado em uma nova realidade escolar e em um contexto virtual. Foi o período de revelar e mostrar nossa metodologia, habilidades, e domínio das novas tecnologias, como futuro educador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é um momento fundamental na construção da identidade profissional do futuro professor, é onde se constrói saberes baseados em desafios, favorecendo a visão e o trabalho compartilhados no contexto educacional. Nos cursos de licenciaturas, o estágio supervisionado é um momento especial para o estagiário, pois o estágio é uma atividade que proporciona novas metodologias de ensino, aprendizagem, e desenvolvimento da prática pedagógica.

É um período de estudos práticos para a aprendizagem, experiência compartilhada, que vai das orientações do professor supervisor, ao ambiente escolar e a observação e interação com os alunos e o professor regente. O estágio supervisionado é o momento de transição entre o docente em formação e o profissional da educação, no qual ambos irão contribuir para o desenvolvimento profissional em sala de aula.

Neste sentido, é indispensável como componente curricular do curso de Licenciatura, uma vez que o graduando necessita se preparar para identificar e interpretar problemas e propor soluções para os problemas que enfrentará no cotidiano da profissão, além de ser o momento do graduando em descobrir todas suas potencialidades e traçar metas a serem alcançadas em busca da aprendizagem do aluno.

Diante de todo esse contexto o estágio de forma remota ao mesmo tempo que mostra as possibilidades de continuidade no Ensino Educacional, mostra também a realidade social do Brasil, as desigualdades de recursos, dificuldade de professores e estudantes em se adaptarem ao novo modelo de ensino remoto e as novas tecnologias.

É possível identificar mediante esta vivência na escola, mesmo que de forma remota, através de aulas via internet, a importância do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais, ser um professor pesquisador e se adaptar ao ensino inovador.

É evidente durante o estágio supervisionado que a educação de qualidade não é somente responsabilidade do professor, mas também da participação dos alunos e da família. Porém, estamos diante de um mundo cheio de oportunidades e transformações, nos libertamos das paredes da sala de aula para um modelo virtual,

novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação, organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital.

Diante disso, temos que desenvolver maneiras práticas e opções seguras para compartilhar informações e levar conhecimentos para todos os alunos e se manter próximo mesmo com a distância, ser capaz de trabalhar com as diferenças existentes no ambiente escolar, compartilhando ideias e projetos com o propósito de ajudar a vida escolar destes, contribuindo para o futuro dos mesmos enquanto cidadãos críticos, participativos, e capazes de compreender e atuar sobre a realidade em que vivem.

Ademais, esta vivência de trabalho em conjunto, assim como lidar com as dificuldades, desafios e diferenças existentes na educação e no ambiente escolar durante o estágio é gratificante, uma vez que temos a oportunidade de aprender o novo, refletir quanto futuro educador frente às mudanças, desafios e possibilidades que a educação vem passando devido às novas tecnologias e o ensino emergencial de forma remota.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. **Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo**. Revista Científica e curriculum. ISSN 1809-3876, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3165>> Acesso em: 12 Jan. 2021

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 5 ed. Editora Porto, 2013, 336 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CARVALHO FILHO, O. R. de; GENGNAGEL, C. L. **Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS**. Revista Ensaios de Geografia, Niterói, v. 5, nº 10, p. 88-94, 2020.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. **(Re)pensar as tecnologias na educação a partir da teoria crítica**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 157p. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/repensar-educacao> . Acesso em: 09 de julho de 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Revista Informática na Educação: Teoria e Prática, Porto Alegre, v. 3, n.1, p.137-144, set. 2000. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862>>. Acesso em: 18 de maio.2021.

MORAN, José. **Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

NUNES, J. S. **Funções pedagógicas dos mapas conceituais na perspectiva do docente brasileiro**. Dissertação (Mestrado Europeu em Engenharia de Mídias para a Educação), Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha, Universidade de Poitiers, França e Universidade Técnica de Lisboa, Portugal,. 2008. 263 p.

PEREIRA, A. M. **Tecnologia x Educação**. 2011. 44 f. TCC (pós-graduação “Lato Sensu” em Docência do Ensino Superior) - Universidade Cândido Mendes - AVM Faculdade Integrada. Rio de Janeiro, 2011.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.



RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, Jose Augusto de Souza. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl São Paulo: Atlas, 2008. 334p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Edições Almedina, S.A. Coimbra. Portugal. 2020.

SARAIVA, K; TRAVERSINI, C; LOCKMANN, K. **A educação em tempos de covid-19: ensino remoto e exaustão docente**. Práxis Educativa. Ponta Grossa, v. 15, s/n, p. 1-24, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

APÊNDICES

 PREFEITURA DE EQUADOR Secretaria Municipal de Educação - SME	ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA	
PROFESSORA ESTÁGIÁRIA: JUCIANNY ARAÚJO	COMP. CURRICULAR: GEOGRAFIA	DATA: 27 / 04 / 2021
NOME: _____		TURMA: 7º ANO _____
OBJETO DE CONHECIMENTO: Formação do território brasileiro		

Leia com atenção o texto, e responda as questões de 1 a 5:

Formação do território brasileiro

O Brasil é o 5º maior país do mundo em extensão territorial, com uma área de 8.514.876 km². A sua formação resultou de um longo processo de conquistas de terras, iniciado pelos portugueses a partir de 1500, que foram se apropriando das terras que hoje constituem o Brasil, em que viviam cerca de 4 milhões de pessoas, que foram chamados pelos europeus de indígenas.

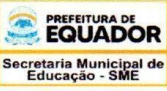


Os limites territoriais



Os atuais limites do território brasileiro começaram a ser definidos já em 1494, com o Tratado de Tordesilhas, um acordo feito entre portugueses e espanhóis em relação às terras descobertas. Em 1532, a Coroa portuguesa organizou o território, dividindo-o em capitanias hereditárias, que eram lotes de terras doadas pelo rei de Portugal. Como os portugueses não conheciam muito bem o território, as fronteiras ainda não estavam definidas.



Expansão territorial



O território inicialmente traçado pelos portugueses teve uma grande expansão, ultrapassando a linha de Tordesilhas. Os fatores que contribuíram para a ocupação e expansão do território brasileiro foram:



- A atuação dos bandeirantes
- O papel dos jesuítas
- A exploração econômica do território.

 <p>PREFEITURA DE EQUADOR Secretaria Municipal de Educação - SME</p>	 <p>ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA</p>	 <p>ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA</p>
PROFESSORA ESTÁGIÁRIA: JUCIANNY ARAÚJO	COMP. CURRICULAR: GEOGRAFIA	DATA: 27/04/2021
NOME:		TURMA: 7º ANO
OBJETO DE CONHECIMENTO: Formação do território brasileiro		
<p><u>ATIVIDADE</u></p> <p>1 A partir do sec. XVII, como se deu a expansão do povoamento no território brasileiro?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2 Por que os limites do território brasileiro começaram a ser definidos a partir de 1494?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>3 Como ocorreu a formação do Brasil, a partir de 1500?</p> <p>-</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>4 Por que foi importante na expansão territorial do Brasil, a atuação dos bandeirantes?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>5 O que estabeleceu o Tratado de Madri, assinado por Espanha e Portugal em 1750?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>		
<p>BONS ESTUDOS!!!</p>		

 PREFEITURA DE EQUADOR Secretaria Municipal de Educação - SME	ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA		
PROFESSORA ESTÁGIÁRIA: JUCIANNY ARAÚJO	COMP. CURRICULAR: GEOGRAFIA	DATA: 11 /05 /2021	
NOME: _____		TURMA: 7ºANO ____	
OBJETO DE CONHECIMENTO: O capitalismo industrial e as transformações do espaço geográfico brasileiro.			
<p>A partir do século XVIII, desenvolveu-se na Inglaterra uma nova forma de organização econômica que influenciaria mundialmente a economia e o ordenamento de espaços geográficos. O capitalismo industrial substituiu a manufatura, pela maquinofatura. A implantação do capitalismo industrial foi acompanhada pela consolidação do trabalho assalariado e pela formação de novas classes sociais: a burguesia industrial, e o proletariado. O Brasil, mesmo após a sua independência, em 1822, continuou como fornecedor de produtos primários para o mercado mundial até meados do século XX. Interessava ao capitalismo industrial que os países periféricos, como o Brasil, permanecessem como fornecedores de gêneros alimentícios a baixos preços, o que beneficiava os donos das indústrias européias. No início do século XX, o Brasil ainda não havia se industrializado. Os espaços geográficos mais dinâmicos do país, localizados em São Paulo e Rio de Janeiro, com a cafeicultura, e em Pernambuco e no litoral dos estados vizinhos, com a cana-de-açúcar, continuaram sendo espaços fornecedores de produtos primários. A partir da década de 1930, novos espaços geográficos começaram a ser construídos e outros foram reconstruídos, impulsionados por acontecimentos que transformaram não somente a organização espacial do país, como também sua sociedade. Entre eles, destacam-se: A industrialização brasileira a partir de 1930, que se aprofundou entre as décadas de 1950 e 1970, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e se prolonga até os dias atuais em várias regiões do território; A acelerada urbanização decorrente da industrialização, da modernização agrícola e da migração de pessoas do campo para as cidades; O avanço da fronteira agropecuária, no interior do território, criando novos espaços geográficos; O deslocamento da capital do país do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960.</p>			
Observe o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=K0OeB0Hr518			

 PREFEITURA DE EQUADOR Secretaria Municipal de Educação - SME	ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA		
PROFESSORA ESTÁGIÁRIA: JUCIANNY ARAÚJO	COMP. CURRICULAR: GEOGRAFIA	DATA: 11 /05 /2021	
NOME: _____		TURMA: 7ºANO _____	
OBJETO DE CONHECIMENTO: O capitalismo industrial e as transformações do espaço geográfico brasileiro.			
<u>ATIVIDADE DE GEOGRAFIA CAPITALISMO</u>			
1º) Quando e onde se desenvolveu o Capitalismo Industrial? (p.25). _____			
2º) De acordo com o conteúdo em estudo, explique quais foram as classes sociais que surgiram, na Europa, devido a consolidação do capitalismo industrial? (p.25). _____			
3º) Assinale a alternativa correta:			
a- () O capitalismo industrial substituiu a manufatura, pela maquinofatura. A implantação do capitalismo industrial foi acompanhada pela consolidação do trabalho assalariado e pela formação de novas classes sociais: a nobreza, e os camponeses. b- b- () O Brasil, mesmo após a sua independência, em 1822, continuou como fornecedor de produtos primários para o mercado mundial até meados do século XX.			
4º) Explique quais eram os espaços geográficos mais dinâmicos do Brasil até o início do século XX? _____			
5º) Responda o que se pede de acordo com o conteúdo em estudo?			
a) O que aconteceu no Brasil, a partir da década de 1930? _____			
b) Cite 2 acontecimentos que impulsionaram o processo de transformação do espaço geográfico brasileiro a partir de 1930? _____			
BONS ESTUDOS!!!			

 <p>PREFEITURA DE EQUADOR Secretaria Municipal de Educação - SME</p>	ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA		
PROFESSORA ESTAGIÁRIA: JUCIANNY ARAÚJO	COMP. CURRICULAR: GEOGRAFIA	DATA: 18 /05 /2021	
NOME:		TURMA: 7º ANO	
OBJETO DE CONHECIMENTO: O TERRITÓRIO BRASILEIRO			
<p>O Brasil é um país que integra a América do Sul e apresenta extensão territorial de 8.514.876 km². É o quinto maior país do planeta, só é menor que os territórios da Rússia, Canadá, China e Estados Unidos. A abundância territorial faz com que o Brasil tenha quatro fusos, uma vez que no sentido leste-oeste é bastante extenso. Por esses aspectos é considerado um país com dimensão continental. A grande extensão territorial proporciona ao país fronteira com quase todas as nações sul-americanas. Apenas Chile e Equador não fazem fronteira com o Brasil.</p> <p>No sentido leste-oeste, o Brasil apresenta 4.319,4 km de distância. Os extremos são a <i>Serra Contamana, onde está localizada a nascente do rio Moa (AC), a oeste e a Ponta do Seixas (PB), a leste</i>. Os extremos no sentido norte-sul apresentam 4.394,7 km de distância e são representados pelo Monte Caburaí (RR), ao norte do território, e Arroio Chuí (RS), ao sul.</p> <p>O território brasileiro está localizado, em sua totalidade, a oeste do meridiano de Greenwich, portanto sua área está situada no hemisfério ocidental. A linha do Equador passa no extremo norte do Brasil, fazendo com que 7% de seu território pertença ao hemisfério setentrional e 93% esteja localizado no hemisfério meridional. Cortado ao sul pelo trópico de Capricórnio, apresenta 92% do território na zona intertropical (entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio); os 8% restantes estão na zona temperada do sul (entre o trópico de Capricórnio e o círculo polar Antártico).</p>			



 <p>PREFEITURA DE EQUADOR Secretaria Municipal de Educação - SME</p>	<p>ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA</p>	
<p>PROFESSORA ESTÁGIÁRIA: JUCIANNY ARAÚJO</p>	<p>COMP. CURRICULAR: GEOGRAFIA</p>	<p>DATA: 18/05 /2021</p>
<p>NOME: _____</p>		<p>TURMA: 7ºANO _____</p>
<p>OBJETO DE CONHECIMENTO: O TERRITÓRIO BRASILEIRO</p>		

ATIVIDADE DE GEOGRAFIA

Assinale com V as alternativas verdadeiras e com F as falsas:

- a) () O Brasil é um país que integra a América do Sul e apresenta extensão territorial de 8.514.876km²?
- b) () A abundância territorial faz com que o Brasil tenha cinco fusos, uma vez que no sentido norte-sul é pouco extenso.
- c) () É o quinto maior país do planeta, só é menor que os territórios da Rússia, Canadá, China e Estados Unidos,
- d) () o território brasileiro está localizado, em sua totalidade, a oeste do meridiano de Greenwich, portanto sua área está situada no hemisfério Ocidental.
- e) () A pequena extensão territorial proporciona ao país fronteira com poucas nações sul-americanas.
- f) () A linha do Equador passa no extremo norte do Brasil, fazendo com que 7% de seu território pertença ao hemisfério Norte (setentrional) e 93% esteja localizado no hemisfério Sul (meridional).
- g) () Apenas Chile e Equador não fazem fronteira com o Brasil.
- h) () A divisão política brasileira foi definida pela Constituição de 1970.
- i) () Uma capital é a cidade onde reside o governo central e toda a sede administrativa do Estado.
- j) () Cortado ao sul pelo trópico de Capricórnio, apresenta 92% do território na zona intertropical (entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio).
- k) () Brasília, além de ser a capital federal é também a sede do Governo do Distrito Federal.

BONS ESTUDOS!!!

	ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA	
PROFESSORA ESTÁGIÁRIA: JUCIANNY ARAÚJO	COMP. CURRICULAR: GEOGRAFIA	DATA: 25 /05/2021
NOME:		TURMA: 7ºANO
OBJETO DE CONHECIMENTO: 05 de Junho, Dia Mundial do Meio Ambiente		



O Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 de junho, foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), e tem como objetivo principal chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais. **Todo isso começou em 1972**, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia. Nessa Conferência, iniciou-se uma mudança no modo de ver e tratar as questões ambientais ao redor do mundo, além de serem estabelecidos **princípios para orientar a política ambiental em todo o planeta**.

Dentre **os principais problemas** que afetam o meio ambiente, podemos destacar o descarte inadequado de lixo, a falta de coleta seletiva e de projetos de reciclagem, consumo exagerado de recursos naturais, desmatamento, inserção de espécies exóticas, uso de combustíveis fósseis, desperdício de água e esgotamento do solo. **Esses problemas e outros poderiam ser evitados se os governantes e a população se conscientizassem** da importância do uso correto e moderado dos nossos recursos naturais.

Em razão da **importância da conscientização e da dimensão do impacto gerado pelo homem**, o Dia Mundial do Meio Ambiente é uma data que merece bastante destaque no calendário mundial. Entretanto, não basta apenas plantar uma árvore ou separar o lixo nesse dia, é necessário que sejam feitas campanhas de grande impacto que mostrem a necessidade de mudanças imediatas nos nossos hábitos de vida diários.

Apesar de **muitos acreditarem que a mudança deve acontecer em escala mundial** e que apenas uma pessoa não consegue mudar o mundo, **é fundamental que cada um faça a sua parte** e que toda a sociedade reivindique o cumprimento das leis ambientais. **Todos devemos assumir uma postura de responsabilidade ambiental**, pois só assim conseguiremos mudar o quadro atual.

Observe o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=UOqjTVoJ5Vo>

 PREFEITURA DE EQUADOR Secretaria Municipal de Educação - SME		ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA		
PROFESSORA ESTÁGIÁRIA: JUCIANNY ARAÚJO		COMP. CURRICULAR: GEOGRAFIA		DATA: 25 /05/2021
NOME:			TURMA: 7º ANO	
OBJETO DE CONHECIMENTO: 05 de Junho, Dia Mundial do Meio Ambiente				

ATIVIDADE DE GEOGRAFIA

1º) Em que dia é comemorado o dia do meio ambiente?

2º) Quais eram os objetivos que fundamentaram as preocupações da ONU sobre as questões ambientais no mundo?

3º) Coloque V nas alternativas verdadeiras e F nas alternativas falsas:

- a- () Apesar de muitos acreditarem que a mudança deve acontecer em escala mundial e que apenas uma pessoa não consegue mudar o mundo, é fundamental que cada um faça a sua parte e que toda a sociedade reivindique o cumprimento das leis ambientais.
- b- () Em razão da importância da conscientização e da dimensão do impacto gerado pelo homem, o Dia Mundial do Meio Ambiente é uma data que merece bastante destaque no calendário mundial.



4º) Quais são os principais problemas ambientais que afetam a população mundial, atualmente?

5º) Responda o que se pede de acordo com o Mapa Acima? (p.30).

a) Que problemas ambientais existem onde você mora?

b) É correto afirmar que todos nós devemos fazer nossa parte na prevenção e/ou combate dos problemas ambientais? Porque?

BONS ESTUDOS !!!

 PREFEITURA DE EQUADOR Secretaria Municipal de Educação - SME	ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA	
PROFESSORA ESTÁGIÁRIA: JUCIANNY ARAÚJO	COMP. CURRICULAR: GEOGRAFIA	DATA: 11 /06/2021
NOME:		TURMA: 7ºANO
OBJETO DE CONHECIMENTO: Revisão de Geografia		

- ❖ TERRITÓRIO BRASILEIRO
- ❖ A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO
- ❖ O CAPITALISMO INDUSTRIAL E AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO.
- ❖ A REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

ATIVIDADE DE REVISÃO

1º) Qual é o tamanho do território brasileiro? Onde está localizado o Brasil?

2º) Coloque V nas alternativas verdadeiras e F nas alternativas falsas:

- a- () O Brasil é um país que integra a América do Sul e apresenta extensão territorial de 8.514.876 km². É o quinto maior país do planeta, só é menor que os territórios da Rússia, Canadá, China e Estados Unidos.
- b- () O território brasileiro está localizado, em sua totalidade, a oeste do meridiano de Greenwich, portanto sua área está situada no hemisfério ocidental.

3º) Quais são os países que compõem a América do Sul? Destes, quais países não fazem fronteira com o Brasil?

4º) Explique quais são os pontos mais extremos do território brasileiro?

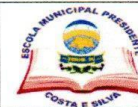
5º) Quais países eram “donos” das terras da América na parte Sul, de acordo com o Tratado de Tordesilhas?

6º) Marque a alternativa correta:

- a- () Até o século XVI, o Brasil possuía apenas a área estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494 por Portugal e Espanha. Esse tratado dividia as terras da América do Sul entre Portugal e Espanha.



ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE COSTA E SILVA



- b- No final do século XIV e início do século XV, os governos brasileiros, por meio de tratados e conversações diplomáticas com países e colônias europeias vizinhos, resolveram pendências de fronteiras que ainda existiam. Assim em 1904, o território brasileiro assumiu os limites fronteiriços atuais

7º) Quais foram os principais “motores” da construção de espaços geográficos nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX no Brasil?

8º) Assinale a alternativa correta:

- a- O capitalismo industrial substituiu a manufatura, pela maquinofatura. A implantação do capitalismo industrial foi acompanhada pela consolidação do trabalho assalariado e pela formação de novas classes sociais: a nobreza, e os camponeses.
- b- O Brasil, mesmo após a sua independência, em 1822, continuou como fornecedor de produtos primários para o mercado mundial até meados do século XX.

9º) Responda o que se pede:

- a) O que aconteceu no Brasil, a partir da década de 1930?
- b) Cite 2 acontecimentos que impulsionaram o processo de transformação do espaço geográfico brasileiro a partir de 1930?

10º) De acordo com o conteúdo em estudo, explique o que é Regionalização? (p.30). 11º) Coloque V nas alternativas verdadeiras e F nas alternativas falsas:

- a- O IBGE dividiu o território brasileiro em cinco grandes regiões, para facilitar os estudos estatísticos oficiais do país. Através destes dados, os governos municipais, estaduais e federal podem planejar e implementar ações para atender às necessidades da população.
- b- Existem outras divisões regionais do Brasil elaboradas pelo IBGE como por pesquisadores de universidades. Outra regionalização do país, bem importante, define três Complexos Regionais ou Macrorregiões Geoeconômicas: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.

12º) De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, quantas e quais são as regiões brasileiras?

13º) Responda o que se pede de acordo com o Mapa da divisão regional do Brasil:

- a) Qual a maior e menor região do Brasil?
- b) Em qual região do Brasil você mora?

BONS ESTUDOS !!!

